



Trabalho 1952

PERCEPÇÕES DE MULHERES IDOSAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA SOBRE SUA SEXUALIDADE

Patrícia Mirapalheta Pereira¹, Arnaldo Junior de Lima Pilecco², Celmira Lange³, Mônica Canilha Tortelli Rodrigues⁴, Letícia Pilotto Casagrande⁵, Samanta Bastos Maagh⁶

Introdução: A sexualidade humana é, historicamente, um tema cercado de tabus e preconceitos, particularmente no que se refere à terceira idade¹. **Objetivos:** identificar o conhecimento das mulheres idosas sobre a sexualidade. **Descrição metodológica:** abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Participaram do estudo 10 idosas que freqüentam um grupo de convivência. Foi utilizado como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada. **Resultados:** algumas idosas ao serem questionadas sobre o seu entendimento quanto à sexualidade relataram associar ao amor, carinho e ao companheirismo. Em contrapartida, outras relacionaram a sexualidade ao sexo. Verificou-se que a sexualidade é potencializada pelos grupos de convivência, família, religião, os quais auxiliam para o bem estar dessas idosas. Os grupos de terceira idade promovem uma socialização aumentando vertiginosamente os contatos sociais e permitindo uma nova forma de adquirir novas ideologias sexuais². **Conclusão:** a percepção das idosas sobre sexualidade está relacionada ao convívio com amigos, família, carinho, amor, prazer, toque, procriação; formando assim, um esboço do que realmente elas percebem sobre sua sexualidade. **Contribuições para a enfermagem:** este estudo possibilitará aos profissionais de enfermagem aprofundarem seus conhecimentos sobre este assunto, facilitando o direcionamento do cuidado, embasando-se nas percepções de mulheres idosas sobre sua sexualidade.

Descritores: Idoso, Sexualidade, Qualidade de vida.

Eixo III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

Referências:

1. Lorenzi DRS, Saciloto B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. Rev Assoc Med Bras. 2006; 52(4):256-60.
2. Almeida T, Lourenço ML. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. RBCEH. 2008; 5(1):130-40.

¹ Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Integrante do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN), Bolsista da CAPES, e-mail: patihepp@yahoo.com.br

² Enfermeiro, graduado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Integrante do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN), e-mail: celmiralange@terra.com.br

⁴ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Integrante do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN), Bolsista da CAPES, e-mail: tortellief@gmail.com

⁵ Estudante da Graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsista Iniciação Científica-CNPq. e-mail: cissapc@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Docente na Universidade Católica de Pelotas, e-mail: samantamaagh@yahoo.com.br